

CRISE

27 JUN 1989

GAZETA MERCANTIL

Possível renúncia de Sarney causa polêmica entre líderes

por Miriam Lombardo
de Brasília

"O presidente José Sarney está disposto a enfrentar alguns sacrifícios, inclusive renunciar ao final de seu mandato depois da eleição do novo presidente." A afirmação foi feita ontem pelo líder do governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS) depois de uma audiência com o presidente no Palácio da Alvorada, e desmentida minutos depois pelo líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PFL-PB), que participou da mesma reunião.

Segundo o senador, o presidente Sarney realmente estaria disposto a realizar

alguns sacrifícios pelo País, mas entre eles não estaria de forma nenhuma o da renúncia ao seu mandato. "Em momento algum o presidente falou em renúncia, ou em abrir mão de seu mandato", informou Gadelha. Já Roberto Ponte afirmou que o presidente Sarney estaria disposto a abrir mão de seu mandato desde que a proposição partisse de um consenso entre a população, os políticos e os empresários.

"Não acredito que neste momento alguém sugerisse uma loucura destas", enfatizou Gadelha, ao observar que a divulgação de notícias como esta, em um momento político e econômico tão delicado como es-

te, é que acaba gerando preocupação no País.

Segundo Gadelha, no momento o presidente José Sarney está mais interessado no pacto que vem sendo negociado no Congresso Nacional e nas propostas apresentadas pelos empresários na última semana. O senador Gadelha informou que o governo está aberto e admite fazer a sua parte, colaborando e participando na medida que for necessário.

O líder do PFL afirmou que o governo considera as propostas apresentadas pelo empresariado bastante racionais. Apesar disso o líder criticou o fato de algumas das proposições por eles apresentadas terem si-

do feitas de forma informal, isto é, não colocadas como proposição de lei para o Congresso Nacional.

Entre essas proposições feitas informalmente estariam a que sugere a redução na alíquota para importações e a que obriga o governo a colocar em dia seus compromissos com o mercado financeiro. Para Gadelha, a aceitação por parte do governo desta última proposição seria temerária, pois equivaleria a uma confissão de dificuldades por parte do governo. Segundo ele no momento o governo não está preocupado com a possibilidade de vir a não honrar seus compromissos com o mercado financeiro.